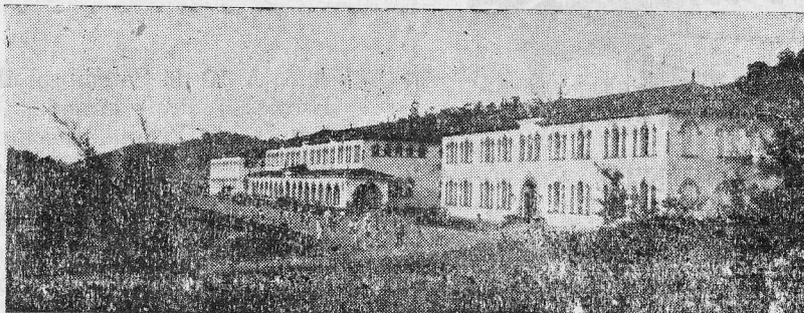


O CULTIVADOR

Diretor:

José Farah



Gerente:

M. Maestri

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural dos Professores e Funcionários da Escola Agrotécnica do E. S.

ANO II

São João de Petrópolis, Outubro de 1949

N.º 33

* * * JUSTAS HOMENAGENS * * *

José Farah

A Escola Agrotécnica, numa iniciativa feliz, prestou justas e merecidas homenagens aos Exmos. Snrs. Dr. Carlos Lindenberg, DD. Governador do Estado e Napoleão Fontenelle, DD. Secretário da Agricultura.

Inaugurando os retratos de suas Excias. na sala de visita, onde há outros que fizeram jús, traduziu os anseios de todos que aqui vivem cumprindo com o programa de tudo fazer em prol da agricultura, da qual são eles verdadeiros pugnadores. Sim, "*O Cultivador*", associando áquelas homenagens, traz no silêncio de suas páginas, o mesmo silêncio com que a Escola eternizou nos quadros que hoje mais as enriquece, a gratidão pelo muito e muito que aqueles homens do Governo têm feito pela classe da lavoura.

O nosso órgão, como sentinela avançada do homem rural espirito-santense, vivendo em contacto direto com essa gente simples, acompanhando de perto as suas alegrias e as suas decepções, dando assistência quando solicitada, longe do artificialismo da cidade, na luta dura do interior, tem argumentos concretos e de sobra para gritar e conclamar bem alto a administração honesta e eficiente do Governo Carlos Lindenberg que, desde à sua ascensão ao poder vem se conduzindo com verdadeiro espírito de luta, no sentido de amparar e dar assistência à classe à qual também pertence, sem qualquer alarde.

Não temos credo político. Não temos ambição de cargos e nem tampouco prevenções. Encaramos a justiça como uma balança fiel, verdadeira e jamais por conveniência. Vivemos queimados pelo sol e temos as mãos calçadas. Somos de fato os reais amigos dos lavradores porque também somos. Logo temos o direito de fazer julgamentos e reconhecer o mérito. Repetimos, não somos inimigos nas horas de conveniência e amigos nas oportunidades. Não somos teóricos. Somos práticos porque a prática é o nosso objetivo.

Sendo assim, justo, infinitamente justo, é o nosso propósito de, em reconhecimento aos grandes amigos da lavoura, render também as nossas homenagens e cumprimentar a Escola pela feliz e oportuna iniciativa.

E, entre outras palavras, disse o Dr. Lúcio Ramos, DD. Diretor da Escola Agrotécnica, interpretando os sentimentos da classe:

«Cumprimos hoje o grato dever de apôr nesta sala, os retratos dos Exmos. Srs. Dr. Carlos Lindenberg e Dr. Napoleão Fontenelle.

Essas homenagens partem dos lavradores, muitos dos quais se acham aqui presentes, dos servidores e alunos desta Escola.

As razões dessas homenagens, são os relevantes serviços prestados por Suas Excelencias, à lavoura do Espírito Santo.

Elas não abrangem somente os serviços realizados por eles no atual período administrativo, pois, a sua atuação nesse setôr é mais remota e logicamente, os méritos para a consagrada demonstração, conseguida quase de improviso pelo Dr. Carlos Lindenberg, no prêmio democrático de 1947, assim como as credenciais com que o Dr. Napoleão Fontenelle, foi distinguido para seu Secretário da Agricultura, têm suas origens muitos anos antes,...



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica “Espírito Santo”.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo



Notícia e Comentários

SOCIAIS

Registraram-se, em Setembro, as datas natalícias das seguintes pessoas:

A garota Maria José Ferreira, filha do casal, José Ferreira da Silva e Ivany de Oliveira Pereira Silva.

O Professor de Educação Física, Emy Brandão, nosso companheiro de trabalho.

Dr. José Augusto Lima, Chefe da Secção de Educação Visual da S.E.A.V.;

D. Mercêdes V. Doelinger, funcionária deste Educandário;

José Paulo da Silva e Jaime Almeida, servidores desta Repartição;

Alunos: Deotílio Destéfani, Heliomar Pereira Neto, Nicolau João Kleim, Jerônimo Seidel, Gelson Teubner, Joaquim Lúcio Ramos, Jônas Bolelli, Osires Merscher, Jonas Vieira e Hugo Perei-

ra de Souza Sobrinho.

Aos aniversariantes, votos de perenes felicidades lhe augura «O CULTIVADOR».

A 19 de Setembro último, chegaram a esta Escola 47 Professorandas da Escola Normal Pedro II, de Vitória, acompanhadas do Professor João Dias Colares Júnior. Aqui permaneceram durante 15 dias em contáto com a vida do Campo, sentindo-a em sua faina quotidiana e aprendendo algo de proveitoso da Agricultura.

Para dizer da impressão que esta Escola lhe causou, transcrevemos o seguinte fonograma:

Dr. Lúcio Ramos

Diretor Escola Agrotécnica.

Ao regressar com embaixada professorandas depois dum proveitoso estágio 15 dias em permanente contáto com professores e internos nesse estabelecimento de ensino, quero exprimir ilustre amigo agradecimentos alunas e os meus pessoais e de minha senhora pela cativante acolhida aí tivemos. Certo foram muito úteis ensinamentos obtidos nessa Escola. A austeridade compreensiva e afetuosa seu ilustre Diretor constituiu uma das melhores recordações que as alunas saberão conservar. Peço transmitir professores e corpo administrativo minhas saudações.

Colares Júnior — Vitória.

Eis, portanto, mais um motivo de orgulho para todos quanto nesta Casa trabalham, dentro da rigorosa e eficiente disciplina que nos tem norteado pela senda gloriosa do cumprimento do dever.

LAVRADORES! ASSINAI

“O Cultivador”

ÓRGÃO DEFENSSOR DA LAVOURA

“A MELHOR EDUCAÇÃO PARA OS FILHOS DOS LAVRADORES É A AGRÍCOLA”.

AINDA O BREJO

J. R. Uchôa

Nas reuniões de lavradores, promovidas todo 1º. domingo do mês aquí na E.A.E.S., temos observado que, na parte referente à Criação de Animais, o maior número de consultas feitas pelos lavradores dizem respeito às doenças e pragas.

Isto nos indica (e o contacto que temos com os lavradores da vizinhança confirma esta nossa asserção) que, no momento, a Veterinária é de maior aplicação para esses homens que a própria Zootecnia, da qual êles ainda não sabem tirar os bons proveitos que esta ciência lhes pode proporcionar.

Na penúltima reunião, um lavrador do município de S. Francisco, em conversa, disse-nos que tinha vinda à Escola mais interessado em saber uma doença que acometia o gado do seu vizinho. Disse-nos que ali os animais, mesmo os bonitos, iam ficando feio, pêlo sêco, magros e por fim, a morte de quase todos. Perguntamos-lhe se no pasto havia algum brejo. Disse-nos haver um brejo com tabôa onde os animais costumavam ficar. Com mais algumas informações que nos forneceu supomos tratar-se da VERMINOSE e lhe indicamos o tratamento para a mesma.

No número 23 e repetido nêste, tivemos a oportunidade de chamar a atenção dos lavradores sobre o BREJO como disseminador da verminose dos suínos. Novamente, em vista daquela e de outras consultas e por estarmos cansados de ver por toda essa zona, animais muito atacados de vermes, trouxemos à baila, o BREJO, o velho BREJO, tão apreciado pelo criador que desconhece ser êle seu grande inimigo.

Queremos mais uma vez lembrar que não é sômente para os porcos que o BREJO é prejudicial. Êle é nocivo a toda espécie de animal, quer seja porcos, bois, cavalos, carneiros, etc.

São os lugares húmidos, encharcados, de BREJO, um viveiro propício à disseminação de uma série de doenças e pragas dos animais.

O observador, viajando daqui a Colatina ou mesmo no interior do município, terá oportunidade de presenciar a todo momento, vacas, bezerros, etc... alimentando-se do «capinzinho verde à margem do BREJO», mas cujo estado de saúde é deplorável. São animais de pêlo feio, ressecado, de pouco crescimento, sem vida. O seu mal é a VERMINOSE. E o maior responsável por êsse mal são os lugares húmidos, encharcados, os BREJOS.

São muitos os males que a VERMINOSE causa às criações. Entre outros, citemos os seguintes: os animais novos crescem com preguiça, ficando sempre atrasado, fracos, pêlo ressecado, barrigudos, perdem o apetite, dão para comer terra, ficam com diarréia preta e às vezes diarréia de sangue, ficam, enfim, uns animais «sem vida» e em muitos casos, morrem.

Como tratar os animais atacados de verminose?

O primeiro passo a dar, é, sendo possível, evitar que os animais tenham acesso aos brejos. O outro meio é tratar dos animais doentes.

Há diversos remédios. Vamos, porém, falar sobre dois.

1 — *Fenotiazina* é um poderoso vermífugo. O preço é de Cr\$ 45,00 o quilo, no Fomento da Produção Animal, em Vitória.

Quantidades que se deve administrar:

Bezerros	de 15 a 25 gramas
Gorrotos	35 gramas
Bois e vacas	de 35 a 45 gramas.

Usando-se 20 gramas para bezerro, um quilo dará para 50 bezerros, saindo, portanto, cada dose à Cr\$ 0,90.

Aplica-se a fenotiazina na ração, e para que o animal venha comê-la bem, convém deixá-lo em jejum de 12 a 18 horas.

2 — *Sulfato de cobre* - também é muito bom vermífugo.

O preço de um quilo é Cr\$ 5,00.

O lavrador poderá comprá-lo nos Depósitos do Fomento Agrícola. Um quilo de sulfato de cobre dá para tratar de mil bezerros.

Deixa-se o bezerro em jejum de 12 a 18 horas. Preparo do sulfato de cobre a 1%:

Sulfato de cobre	10 gramas
Água	1 litro

Desta solução aplica-se a seguinte quantidade:

Bezerros de uns 2 meses	100cc. (100 grm.)
" até 6 meses	150cc.
" até 18 meses	250cc.
Animais acima de 2 anos	300cc.
Animais muito grandes	500cc.

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural dos Professores e Funcionários da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO II

São João de Petrópolis, Outubro de 1949

Nº. 33

Homenagem ao Mérito

Num mutismo todo característico, sem fazer qualquer alarde nos seus trabalhos quotidianos, lutando ao lado do corpo técnico-servidores, promovendo de vez em quando horas de arte em inesquecíveis noitadas sociais ou entoando hino de glória á Agricultura, a Professora de Português, D. Maria S. Herzog, simbolizando o corpo docente da Escola Agrotécnica, inspirou-nos a razão desta homenagem.

Já se escreveu algum dia que o silêncio é a mais pura e simbólica das glorificações. Vibrada a gama dos sentimentos, a alma não pode diluir-se em palavras e nem lançar, no calor dos aplausos, a corôa de glória aos que vencem.



D. MARIA S. HERZOG

O silêncio é realmente a mais pura e simbólica das glorificações. Eis porque de há alguns meses pretendêramos compôr um hino de glória à competente mestra da lingua mater; entanto, os sons jaziam adormecidos, em quietismo, no silêncio de nossa admiração. Mas si o quebramento da alma nos oculta as expressões devidas, que fale por nós a voz da justiça.

Escritora e poetisa — autora do Hino da Escola, a sua sensibilidade, seu espirito idealista, seu amor às cousas da terra, chegam confundir-se com a elipse que a sua própria gravitação traçou. É a Marcha do Trabalhador, traduzindo através o cântico dos alunos, o verdadeiro característico do povo da Agrotécnica. Ei-la em alguns versos:

«Nós somos trabalhadores
Temos orgulho de trabalhar.
Sabemos a gleba impura
Em flores e verduras
Se transformar
São nossas mãos calejadas
E nossas frentes
Do sol queimadas
Do Brasil, perenes fortes
Paz, amor, glória, fé e vitória».

Mas a sua veia poética vai mais além quando escrevendo, «Entoemos um Hino de Glória», traça uma página de ouro no livro histórico do teatro da Escola.

Dramatizando a peça, num diálogo entre Deusas, fala a Agricultura:—

«Eu sou luta, cansaço, peleja, suores,
Mas também saúde, a abundância e as flores.
Sou o sangue que tinge as faces da donzela,
Sou verão, frescor, verdura, primavera.

Eu sou a seiva e seiva é a vida.
Esta cousa sublime e indefinida,
Que jamais foi copiada por artista
E cuja origem ignora o cientista.

.....
Talvez um dia, entenda a humanidade,
Que a paz do campo é a felicidade» ...

Sim, distinta professora, nesta sua exortação à Agricultura, misturas de luzes hão de marcar sempre e sempre a passagem dos nossos aplausos.

Por isso, "O Cultivador", trazendo em suas páginas a evocação do seu nome, continuará a projetar para o infinito toda a vida da nossa Escola, argamassada pelo ideal de bem servir a causa Agrícola, preparando a mocidade para a «Nobre Arte de Agricultar», até que um dia, toda a «humanidade entenda que a paz do campo é a felicidade».